



Da Sucursal do Rio

O ministro do Interior e o presidente da Funai dão posse aos novos conselheiros

Convenção de Genebra norteia Funai

O general Bandeira de Melo, presidente da Funai, falando por ocasião da posse dos novos conselheiros, afirmou que as diretrizes da política da Fundação, com respeito ao indígena brasileiro, em ponto algum se afastam da convenção de Genebra, onde foram assentadas e discutidas. "Procura-se — disse — integrar o índio brasileiro sem quebrar suas tradições, pois ele é filho de Deus igual a nós". Assinalou, porém, que não sabe "quanto tempo vai demorar essa integração, pois cada tribo apresenta uma peculiaridade".

A fixação do índio em determinada área, explicou o general, é o ponto inicial desse trabalho de integração. Acentuou que os indígenas são arredios aos contatos com os brancos, mas, uma vez fixados numa terra, as coisas tornam-se mais fáceis. Depois, "vem a parte da assistência e da aculturação, com alimentação adequada, rica em proteínas para protegê-los contra as doenças".

Quanto à aculturação, lembrou que deve ser "paulatina, fazendo-se humanamente a evolução das tribos. Só então estarão entrosadas, suavemente, as duas comunidades. Em síntese, temos

que tirar os índios das primeiras noções para as condições de vida civilizada, sem o que o indígena se marginalizará".

Saúde e cultura

Bandeira de Melo ressaltou também a preocupação da Funai com a saúde dos índios, informando que a entidade conta com 10 equipes médicas em trabalho volante e permanente. "Mas isso ainda é pouco e precisamos, pelo menos, mais 3 equipes. Mantemos 260 farmácias, mas isso também é insuficiente para atender tantas tribos".

Disse ainda que a educação dos silvícolas — alfabetização em português e em tupi-guarani — é outra preocupação do órgão que dirige. Revelou que a Funai mantém 239 escolas de alfabetização, "com bolsas de estudos para os índios que se sobressaem nos programas de educação profissional, onde aprendem a plantar, colher, dirigir trator. Temos índios até na Universidade de Curitiba".

Referiu-se, a seguir, à bovino-cultura, "hoje uma realidade entre os índios, ao mesmo tempo em que as colheitas de soja e trigo atestam do que eles são capazes. A colheita de soja foi das

melhores e, no trigo, alcançaram uma produção de 1.000 toneladas. Estamos ensinando os índios do Paraná, na Escola Florestal de Curitiba, a plantar e a abater arvores sem prejudicar a flora brasileira".

Reservas

Sobre a ampliação do Parque Nacional do Xingu — ao qual o governo acrescentou uma área de terra bem maior que a suprimida devido à rodovia BR-80, o general comentou: "Está dentro da política indígena. Temos feito a conservação e valorização do patrimônio deles e estamos delimitando as terras, os locais definitivos. Agora, no Xingu, os indígenas estão sendo atraídos para a nova área, a Oeste".

Informou que o Serviço Geográfico do Exército fez os estudos de limites e verificou a necessidade de remover duas tribos de Txucarramãe do traçado da BR-80, conservando-se a Leste os mesmos limites. E, quanto à possibilidade daquelas duas tribos encontrarem, nas novas terras, brancos já instalados, o general asseverou: "Se alguém está nas terras dos índios, está ilegalmente".

Convênios

A assinatura de um convênio entre a Funai e o INCRA, segundo adiantou o presidente do órgão, dará início, brevemente, ao projeto Iguatemi, para 80 famílias de índios caíma. Pelo programa, cada família receberá 100 hectares de terra e orientação por parte de agrônomos federais.

Outro convênio — este já assinado, com a Legião Brasileira de Assistência — possibilitará aos silvícolas maior atendimento médico-hospitalar no Hospital de Isabel do Morro, na Ilha do Bananal. A verba fornecida pelo con-

venio é de 100 mil cruzeiros, para o atendimento médico.

Informou ainda que já foram aplicadas 10 mil vacinas no Xingu e que, a curto prazo, serão iniciados os exames antituberculoze, em massa.

Ataques

O general Bandeira de Melo desmentiu, a seguir, as notícias sobre ataques aos trabalhadores da Transamazônica e os roubos de material pertencente às companhias que constroem a rodovia.

Especificando, o presidente da Funai disse: "É mentira que os índios tenham atacado os empregados da Companhia Mendes Jr., na Transamazônica. Eles só fizeram visitas aos trabalhadores — isso é normal — pois queriam trocar instrumentos".

Frisou que também as notícias sobre roubos não passaram de "invenção, pois apurou-se que o funcionário de uma companhia havia desviado material da firma e, para justificar-se, culpou os índios".

Contou ter estado, recentemente, no 8.º Batalhão de Engenharia e Construção, de Santarém, e ali soube, pelo sertanista João Carvalho, que os dois teodolitos levados pelos índios já foram devolvidos.

Por fim, falando das pacificações, o general citou uma frase do cacique da famosa tribo dos atroaris (que há alguns anos liquidaram a expedição do padre Calleri): "Nós queremos ser iguais a você. Aqui estão nossas armas". Contou que o cacique dirigia-se, então, ao sertanista Gilberto, que acabava de fixar a tribo em terras do Pará.

E concluiu o general: "Muitos são os problemas que temos com os índios, pois eles também são bastante numerosos: 120 mil, calculadamente, em todo o país".